

UNIVERSIDADE TIRADENTES

GRAZIELA SOUZA SANTOS OLIVEIRA

INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL NA
PREVENÇÃO DE MÁIS OCLUSÕES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Aracaju

2012

GRAZIELA SOUZA SANTOS OLIVEIRA

INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL NA
PREVENÇÃO DE MÁIS OCLUSÕES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Odontologia da Universidade Tiradentes
como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em odontologia.

ORIENTADORA: PROF^a. MSC.
MILENA ANDRADE ARAÚJO

Aracaju

2012

GRAZIELA SOUZA SANTOS OLIVEIRA

INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL NA
PREVENÇÃO DE MÁ S OCLUSÕES:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Odontologia da Universidade Tiradentes
como parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em odontologia.

Aprovado em ____/____/____

Banca Examinadora

Prof. Orientador: _____

1º Examinador: _____

2º Examinador: _____

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DO TCC

Eu, _____ orientador(a) do(a) discente
_____ atesto que o trabalho intitulado: “
Influência da Amamentação Natural na Prevenção de Más Oclusões” está em condições de ser
entregue à Supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições
designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no Manual para a Realização
do Trabalho de Conclusão do Curso de Odontologia.

Atesto e subscrevo,

Orientador(a)

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis.”

José de Alencar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a DEUS, por estar presente em todos os momentos da minha vida. E a certeza que o senhor permanece sempre do meu lado, o que me conforta e me dá forças para seguir em frente a cada dia. Senhor, fazei da minha mão o seu instrumento e ilumina meu coração com tua bênção infinita. Obrigada Senhor!

Aos meus pais, Gerino e Alda (in memoriam), a vocês que me pegaram nos braços pela primeira vez, me encheram de amor, carinho e alegria, me ensinaram a andar, sempre me conduzindo, amparando, educando e protegendo do mundo e de tudo, AMO VOCÊS!

Ao meu esposo, Ricardo, pelo amor e carinho, por estar sempre ao meu lado, pelo incentivo, paciência, compreensão e acreditar que sou capaz. Obrigada, meu amor!

Ao meu filho lindo, Afonsinho, pela alegria que ele me proporciona e pela compreensão. Te amo, filho!

A minha irmãzinha Adriana (in memoriam) que sempre me orientou e incentivou a correr atrás dos meus sonhos e objetivos. Te amo minha irmã, você é um exemplo de vida.

As minhas três menininhas lindas Tallyta, Lorena e Sabrina, pelo amor e carinho, e a tia Rita de Cássia que está sempre disposta a me ajudar. Obrigada!

A todos parentes e amigos que colaboraram de alguma forma durante esses anos.

À minha professora e orientadora Milena Andrade Araújo pelos ensinamentos, pela paciência, e por estar sempre levantando a minha autoestima. Obrigada!!

A todos os professores pelos ensinamentos, experiências e dedicação no decorrer do curso.

E todos os amigos e amigas conquistados nessa grande jornada.

INFLUÊNCIA DA AMAMENTAÇÃO NATURAL NA PREVENÇÃO DE MÁ OCLUSÕES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Graziela Souza Santos Oliveira ^a, Milena Andrade Araújo ^b

^a *Graduando em Odontologia – Universidade Tiradentes.*

^b *MSc. Prof.^a, Assistente do Curso de Odontologia – Universidade Tiradentes*

Resumo

O presente estudo avaliou, por meio de uma revisão de literatura, a influência da amamentação natural na prevenção de más oclusões ressaltando a importância e os benefícios deste no crescimento da criança. Além do valor nutricional, a amamentação é importante pelos fatores psicológicos, emocionais e afetivos, evitando instalações de hábitos bucais deletérios e o desenvolvimento de más oclusões. A amamentação natural exclusiva é considerada o melhor alimento para o bebê até os 6 meses de vida, segundo a Organização Mundial da Saúde, evitando a mortalidade infantil, fortalecendo a respiração nasal e aumento do vínculo entre mãe e filho, além de estimular o crescimento anteroposterior maxilomandibular e o correto posicionamento da língua e lábios. A literatura nos mostra que por algum motivo as mães amamentam seus filhos por um período de tempo menor do que o necessário, o que nos mostra a necessidade dos profissionais odontopediatras e clínicos na orientação dos pais sobre a importância do aleitamento natural.

Palavras-chaves: amamentação; hábitos deletérios; má oclusão.

Abstract

The current study evaluated, using a literature review, the influence of breastfeeding in preventing malocclusions highlighting the importance and benefits in the child's growth. Besides the nutritional value, breastfeeding is important for the psychological, emotional and affective effects, avoiding installation of harmful oral habits and the development of malocclusion. The exclusive natural breastfeeding is considered the best food for the baby until sixth months of life, preventing child mortality, empowering nasal breathing and improving the bond between mother and child and also increasing the jaws growth and the correct position of tongue and lips, according to the World Health Organization. The literature shows that for some reason mothers breastfeed their children for a shorter period of time than the necessary, which shows the need for pedodontists and dental surgeons in general to guide parents about the importance of breastfeeding.

Keywords: breastfeeding; oral habits; malocclusion.

1. Introdução

O aleitamento materno natural é de fundamental importância no crescimento e desenvolvimento de uma criança; além do valor nutricional que é indiscutível, a amamentação tanto fortalece o afeto entre mãe e filho, como também ocasiona aumento da imunidade, reduz a mortalidade infantil e desenvolve o sistema estomatognático, assim estimulando a respiração, deglutição, mastigação e fonoarticulação, na prevenção de alterações miofuncionais e ortodônticas e um correto desenvolvimento da oclusão decídua (CAVALCANTE; BEZERRA; MOURA, 2007, FERREIRA, et al.,2009).

A organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que o aleitamento natural seja realizado de forma exclusiva nos primeiros seis meses de vida (PIZZOL, et al., 2012).

A amamentação possui múltiplas funções servindo para alimentar a criança, exercitar a sua musculatura, suprir necessidades afetivas e neurológicas. Estimula o crescimento anteroposterior da mandíbula, permitindo tonicidade e postura da língua e lábios. A criança quando aleitada exclusivamente no período de quatro a seis meses, diminui a possibilidade de adquirir hábitos de sucção não nutritiva, já os bebês que não fazem o uso da amamentação, tendem a sugar o dedo, para conseguir a satisfação emocional (MOIMAZ, et al., 2011).

O desmame precoce ou a falta da sucção fisiológica ao seio pode interferir no desenvolvimento motor-oral da criança, favorecendo na instalação de hábitos, respiração oral e má oclusão, tendo a capacidade de provocar desequilíbrio na musculatura facial, podendo gerar má oclusão dentária, dependendo da duração, frequência e intensidade do hábito (MENDES; VALENÇA; LIMA, 2008).

Os bebês alimentados naturalmente no seio materno, executam de 2000 a 3500 movimentos, e o que

usa mamadeira executa 1500 a 2000. O ato de sugar é uma forma encontrada pelo recém-nascido para acalmar-se e satisfazer-se. E durante a sucção todas as estruturas orais se desenvolvem e se fortalecem, fazendo com que ocorra o posicionamento adequado dos lábios, da língua, e crescimento da mandíbula ocorrendo uma boa erupção e oclusão dentária (BALDRIGHI, et al.,2001).

O aleitamento artificial não substitui os benefícios do aleitamento natural, além dos hábitos se instalarem com maior frequência devido o impulso neural da vida intrauterina do bebê (MOIMAZ, et al., 2011).

Sendo assim o objetivo deste trabalho é, por meio de uma revisão de literatura analisar os benefícios da amamentação natural e sua influência na instalação de hábitos deletérios e desenvolvimentos de más oclusões.

2. Revisão de Literatura

Baldrighi et al.(2001) avaliaram o aspecto preventivo da amamentação natural relacionada aos hábitos bucais deletérios e alterações nas funções estomatognáticas e oclusão dentária, de 180 crianças entre 4 a 6 anos de idade de escolas municipais de Bauru – SP, através de questionários respondidos pelos pais e uma avaliação fonoaudióloga para verificar respiração, mastigação, deglutição e fala. No entanto o estudo relatou maior incidência de amamentação artificial, sendo assim aumentando o índice de crianças com hábitos deletérios, alterações oclusais, podendo desencadear alterações na fonoarticulação. A amamentação natural previne os hábitos deletérios, principalmente sucção de chupeta, mas não influencia diretamente no relacionamento oclusão.

Pierotti Silvia Regina (2001) avaliou a relação entre amamentação, desenvolvimento ortognático, funções e hábitos orais, em 150 crianças entre 1 a 7 anos de idade

de ambos os sexos de uma escola particular de São Paulo, onde as crianças foram analisadas individualmente por uma examinadora. Foi observado que crianças amamentadas exclusivamente do aleitamento materno por um período igual ou superior a 6 meses, satisfazem a necessidade fisiológica de sucção no peito da mãe, sendo mais difícil de desenvolver hábitos deletérios porque já se sentem saciados, podendo até mesmo abandonar algum tipo de hábito precocemente.

Valdrighi et al (2004) relataram que o hábito de sucção de chupeta, é um hábito muito frequente, e que este ato é uma maneira que a criança encontra para suprir suas necessidades psicoafetivas. Verificaram neste estudo que 53% das crianças foram aleitadas por mais de seis meses e que 66% não possuíam hábitos nocivos, sendo assim existe uma tendência muito pequena dessas crianças desenvolverem algum tipo má oclusão.

Trawitzki et al. (2005) verificaram a relação do padrão respiratório, período de aleitamento e presença de hábitos orais deletérios de 62 crianças entre 3 a 6 anos de idade do hospital universitário de odontologia pediátrica, onde foram submetidas as avaliações otorrinolaringológica, e utilizaram também questionários preenchidos pelos pais para avaliar as crianças. Os resultados mostram a importância do aleitamento natural, e a prevenção dos hábitos e respiração oral, assim concluíram que as crianças que foram desmamadas precocemente apresentam maior índice de respiração oral, e presença de hábitos deletérios.

Souza, Valle e Pacheco (2006) avaliaram a relação entre hábitos de sucção, má oclusão, aleitamento e grau de informação da mãe, através de pesquisa realizada com 79 crianças entre 2 e 5 anos de idade de Espírito Santo (Vitória). As crianças foram submetidas a exames clínicos e os pais responderam a um questionário específico. Os autores concluíram que quanto maior o período de

amamentação exclusivo, menor a chance da criança desenvolver hábitos de sucção e portanto menor a chance de desenvolverem más oclusões.

Oliveira, Souza e Chiappetta (2006) observaram uma relação entre o tempo de aleitamento materno e a presença de má oclusão. E associação entre hábito de sucção de chupeta, em tempo prolongado, a má oclusão foi significativa, sendo que a mordida aberta anterior foi a má oclusão mais frequente. Relatam que a escolha do aleitamento materno é de responsabilidade da mãe, e que existe influencia do nível de urbanização da sociedade, pela idade materna, trabalho e fatores socioculturais. Verificaram também que o prolongamento do aleitamento materno é influenciado pelo nível de conhecimento das mães.

Cavalcante, Bezerra e Moura (2007) analisaram o tipo de aleitamento, a frequência de hábitos deletérios e a presença de maloclusão, através de pesquisa realizada com 342 crianças entre 3 a 5 anos de idade de Campina Grande – PB. Elas foram submetidas a exames clínicos e questionários respondidos pelos pais. No entanto os autores concluíram que as crianças que receberam o aleitamento artificial ou misto, tem maior frequência de hábitos bucais deletérios e maior probabilidade de desenvolver e maloclusões, com relação as crianças que receberam o aleitamento natural.

Souza et al. (2007) avaliaram o tipo e o tempo do aleitamento materno exclusivo, aleitamento artificial e a relação de hábitos, em 366 crianças de 5 anos de idade na fase da dentadura decídua completa de várias classes socioeconômico de Natal – RN, através de questionários preenchidos pelos pais e exame clínico. Eles concluíram que as crianças que fizeram uso do aleitamento artificial por um tempo maior ou igual a seis meses de vida possuíam algum tipo de hábitos e tinham maior possibilidade de desenvolver mordida aberta anterior, do que as crianças que tiveram o aleitamento materno exclusivo durante os seis meses de vida.

Gimenez et al (2008) analisaram a relação entre o tempo de aleitamento, a presença de hábitos e alterações da arcada dentária, em 226 crianças entre 2 a 4 anos de idade de Piracicaba, através de um questionário aplicado aos pais. Os autores concluíram que maior parte das crianças analisadas foram amamentadas por um período inferior ou igual a 6 meses. E que existe uma correlação positiva entre a falta de amamentação natural, e hábitos bucais inadequados em relação a presença de más oclusões na população estudada. Sendo o hábito de sucção de chupeta o mais frequente entre as crianças.

Casagrande et al (2008) estudaram a influência do aleitamento natural e artificial no desenvolvimento estomatognático e alterações nos padrões neuromusculares faciais. E concluíram que existe associação positiva do aleitamento inadequado e ocorrência de hábitos como sucção de chupeta e mordida aberta anterior, e que o aleitamento materno favorece no desenvolvimento do Sistema estomatognático, prevenindo o aparecimento de hábitos e más oclusões. É importante salientar que o aleitamento não é o único causador das instalações de hábitos, podendo levar-se em consideração os fatores psicológicos, sociais e biológicos presente na vida de cada criança e a predisposição genética.

Mendes, Valença e Lima (2008) analisaram a associação do tipo e tempo de aleitamento, hábitos de sucção não-nutritivos e má oclusão, em 733 crianças entre 3 a 5 anos de idade com dentição decídua completa, das creches municipais de João Pessoa-PB, através de um formulário preenchidos pelos pais e exame de oclusão dentária. Os autores concluíram que houve maior prevalência no tipo de aleitamento misto com 72,7%, e que das crianças estudadas 64,1% apresentaram hábitos de sucção não-nutritivos e 92,6% apresentaram má oclusão. Contudo as crianças que amamentaram exclusivamente no peito não desenvolveram nenhum tipo de hábito de sucção e má oclusão.

Bervian, Fontana e Caus (2008) estudaram os aspectos preventivos da amamentação quanto aos hábitos bucais deletérios, em 180 crianças entre 4 a 6 anos de idade de uma escola pública de Bauru- SP, através de questionários preenchidos pelos pais, onde avaliaram também a respiração e fonoarticulação de cada criança. E concluíram que não existe relação entre as funções estomatognáticas e o tipo de aleitamento, e sim uma diminuição das alterações no desenvolvimento da face e cavidade bucal, quando se utiliza o aleitamento natural. Além disso as crianças que utilizam o aleitamento natural, tem menor chance de desenvolver hábitos bucais deletérios devido ao intenso trabalho muscular realizado para a sucção do leite materno.

Ferreira et al. (2009) realizaram estudos com 143 crianças entre 0 a 59 meses de vida, da clínica de odontopediatria de Santa Maria – RS, através de prontuários que continham perguntas sobre presença e frequência de hábitos bucais e o tempo de aleitamento materno, com ajuda dos pais. Concluíram que 94 crianças tiveram o aleitamento materno exclusivo no período inferior aos seis meses, e 49 foram amamentadas por um período igual ou superior a seis meses, e das crianças que fizeram uso exclusivo somente 17 desenvolveram algum tipo de hábito. Os autores observaram que a duração de aleitamento materno está associada com a ocorrência de hábitos deletérios, sendo que o hábito com maior prevalência foi o de sucção de chupeta. E verificaram ainda que as mães estão introduzindo precocemente artifícios para substituir o seio materno de alguma forma, seja por dificuldade de amamentar ou de trabalhar.

Moimaz et al (2011) avaliaram a associação entre o tempo e o tipo de aleitamento, a presença de hábitos de sucção não-nutritivo, respiração bucal e doenças da infância, em 330 crianças entre 3 a 6 anos de idade das escolas municipais de Araçatuba- SP, através de questionários

preenchidos pelos pais. Os autores concluíram que o tempo de aleitamento natural foi inferior ao período indispensável para o bebê (6 meses). E que essas crianças tem uma possibilidade de desenvolver hábitos não-nutritivos e doenças respiratórias da infância, devido a falta de nutrientes, afeto e carinho das mães. Relataram também que existe uma associação entre amamentação materna exclusiva e ausência de hábitos bucais não-nutritivos.

Pizzol et al (2012) estudaram a associação entre o tempo de aleitamento e o tipo de hábito, em 1371 crianças entre 6 meses e 5 anos de idade, em 18 escolas de Araraquara-SP, através de questionários enviados aos pais. E observaram que as mães com menor poder aquisitivo amamentam seus filhos de forma natural por um período maior que 6 meses, e que existe maior prevalência de hábitos deletérios no gênero feminino na faixa etária entre 6 meses a 2 anos. Contudo concluíram que quanto maior o tempo de amamentação, menor será a prevalência de hábitos.

3. Discussão

A literatura publicada evidencia que o aleitamento natural é de fundamental importância no desenvolvimento da criança, tanto no aspecto nutritivo e desenvolvimento funcional, como também no sentido emocional, psicológico, prevenção de hábitos bucais deletérios e na redução de mortalidade infantil, além de fortalecer a respiração nasal e o vínculo entre mãe e filho (BALDRIGHI, et al.,2001, TRAWITZKI, et al.,2005).

A sucção no seio materno evita que o bebê busque outro tipo de sucção não-nutritiva devido ao cansaço gerado na musculatura Perioral, estimulando a respiração nasal e permitindo uma postura correta da língua e lábios, proporcionando a estabilização da mandíbula e permitindo o exercício e desenvolvimento do

sistema estomatognático, necessária para a função mastigatória e a chegada da dentição decídua (BERVIAN; FONTANA; CAUS, 2008).

De acordo com a Constituição de 1988 a mulher conquistou o direito a licença maternidade de 120 dias, sem prejuízos no emprego e salário. E em setembro de 2008, foi sancionada a lei nº11.770 que prevê a licença maternidade de 180 dias. Essa lei estimula as empresas com incentivos fiscais para garantir que as mães possam fazer o aleitamento exclusivo de 6 meses, e manter intercalando com papinhas, frutas até 2 anos de idade, de acordo com a recomendação da Organização Mundial da Saúde (BRASIL 1988).

Alguns autores mostraram que as mães estão amamentando seus filhos por um período de tempo mais curto, do que o tempo estabelecido pela (OMS) de 6 meses, para trabalhar, ou por algum outro motivo ou até mesmo por falta de esclarecimento sobre a importância do leite materno e todos benefícios para a criança. E que as mães com poder aquisitivo menor amamentam seus filhos por um período de tempo maior (PIZZOL, et al., 2012, FERREIRA, et al., 2009).

Autores estudados encontraram uma relação entre o tipo e o tempo de aleitamento e ocorrências de hábitos deletérios enfatizando a importância da amamentação natural (FERREIRA, et al.,2009, SOUZA; VALLE; PACHECO, 2006, MOIMAZ, et al., 2011, VALDRIGHI, et al., 2004, TRAWITZKI, et al., 2005).

Alguns autores relataram influência do aleitamento artificial no desenvolvimento de más oclusões, (CAVALCANTE; BEZERRA; MOURA, 2007, GIMENEZ, et al., 2008, MENDES; VALENÇA; LIMA, 2008, SOUZA, et al.,2007, OLIVEIRA; SOUZA; CHIAPPETTA, 2006), porém (BALDRIGHI, et al.,2001) afirmou, que não há relação direta entre funções estomatognáticas e o tipo de aleitamento, apenas uma diminuição de alterações quando utilizada a amamentação natural.

Vários autores afirmam que a utilização do aleitamento natural por um período menor que seis meses, favorece a incidência do hábito de sucção de chupeta para satisfazer a necessidade fisiológica da criança (PIZZOL, et al., 2012, MENDES; VALENÇA; LIMA, et al., 2008, FERREIRA, et al., 2009, SOUZA, VALLE, PACHECO, et al., 2006).

Quanto às crianças que receberam aleitamento materno exclusivo por menos de 4 meses, tiveram 3 vezes mais chance de desenvolverem más oclusões como mordida aberta anterior, sobremordida e sobressaliência, devido a introdução precoce de mamadeiras, chupetas ou dedo. (SOUZA et al., 2007, CAVALCANTE; BEZERRA; MOURA, 2007, MENDES; VALENÇA; LIMA, 2008, SOUZA; VALLE; PACHECO, 2006). Além disso a movimentação inadequada da língua é a grande responsável pela maioria das más oclusões, devido à pressão exercida sobre os dentes. (BALDRIGHI)

A persistência de hábitos bucais deletérios em crianças acima de 3 anos aumenta significamente a probabilidade do arco dental vir a apresentar características oclusais indesejáveis na dentição decídua (CAVALCANTE; BEZERRA; MOURA, 2007).

A respeito da respiração oral de acordo com Trawitzki, et al.(2005) as crianças com respiração bucal apresentam menor período de aleitamento materno e maior histórico de hábitos orais, comparando com as crianças respiradoras nasais.

A amamentação previne o desenvolvimento de más oclusões, e estas são responsáveis pela alteração de arco e profundidade de palato, e a utilização aleitamento artificial em um único momento do dia já foi suficiente para a observação de más oclusões principalmente a mordida aberta anterior e sobressaliência (GIMENEZ et al., 2008, SOUZA; VALLE; PACHECO, 2006).

É importante ressaltar que todos os autores utilizaram questionários com os pais para obter informações sobre o tipo e tempo de aleitamento e hábitos orais, havendo, portanto, uma forte limitação na validade dos resultados, que dependem exclusivamente das informações da família.

4. Conclusão

Com base no que foi estudado podemos concluir que:

- O aleitamento materno é considerado o alimento mais completo para atender as necessidades nutricionais do bebê, que além de ser prático, barato, o protege contra infecções e alergias, estabelece o vínculo entre mãe e filho, proporciona o desenvolvimento do sistema estomatognático e suas funções, evita os hábitos orais e más oclusões. Sem levar em consideração a quantidade de benefícios para a mãe como a satisfação do instinto materno, redução de humor e estresse.

- Existe uma relação positiva entre a falta de amamentação natural, e a presença de hábitos deletérios, e que a sucção de chupeta é o hábito com maior frequência.

- Os profissionais odontopediatras e cirurgiões dentistas devem orientar as mães sobre a importância do aleitamento natural e todos os benéficos para o desenvolvimento das funções, nutricionais, imunológicas, afetivas e psicológicas da criança, para que possa evitar instalação de hábitos de sucção não-nutritivos e más oclusões.

Referências

- 1- BALDRIGHI, S. E. Z. M., PINZAN, A., ZWICKER, C.V.D.Z., MICHELINI, C.R. S., BARROS, D. R., ELIAS. F., A Importância do Aleitamento Natural na Prevenção de Alterações Miofuncionais e Ortodônticas. **R Dental Press Ortodon Facial**, Maringá, v.6, n.5, p. 111-121, set./out.2001.
- 4- CASAGRANDE, L., FERREIRA, F. V., HAHN, D., UNFER, D.T., PRAETZEL,J.R., Aleitamento Natural e Artificial e Desenvolvimento do Sistema Estomatognático. **Rev. Fac. Odontol.** Porto Alegre, v.49, n.2, p.11-17, maio/ago.,2008.
- 5- CAVALCANTE, A.L., BEZERRA, P.K.M., MOURA, C., Aleitamento Natural, Aleitamento Artificial, Hábitos de Sucção e. Maloclusões em Pré-escolares Brasileiros. **Ver. Salud. Pública.** 9(2): 194-204, 2007.
- 6- FERREIRA, F.V., MARCHIONATTI, A.M., OLIVEIRA, M.D.M., PRAETZEL,J.R., Associação entre a Duração do Aleitamento Materno e sua Influência sobre o Desenvolvimento de Hábitos Oraís Deletérios. **Rev. Sul-Bras Odontol.** 2010 Mar., 7(1): 35-40.
- 7- GIMENEZ, C.M.M., MORAES, A.B.A., BERTOZ. A.P., AMBROSANO, G.B., Prevalência de más Oclusões na primeira Infância e sua Relação com as formas de Aleitamento e Hábitos Infantís. **R Dental Press Ortodon ortop. facial.**
- 2- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 5 de out.de 1988.41.ed.atual.e ampl. São Paulo: Saraiva, 2008.
- 3- BERVIAN, J. ., Fontana, M., Caus, B. Relação entre Amamentação, Desenvolvimento Motor Bucal e Hábitos Bucais – Revisão de literatura. **RFO**, v. 13, n.2, p. 76-81, maio/agosto 2008. Maringá v.13, n.2,p.70-83,mar/abr. 2008.
- 8- MENDES, A.C.R., VALENÇA, A.M.G., LIMA, C.C.M., Associação entre Aleitamento, Hábitos de Sucção não - nutritivos e Mal oclusões em crianças de 3 a 5 anos. **Cien Odontol Bras** 2008 jan./mar.; 11(1): 67-75.
- 9- MOIMAZ, S.A.S., ROCHA, N.B., GARBIN, A.J.I., SALIBA, O., Relação entre Aleitamento Mmaterno e Hábitos de Sucção não – nutritivos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(5): 2477-2484,2011.
- 10- PIEROTTI, S.R., Amamentar: Influência na Oclusão, Funções e Hábitos Oraís. **R Dental Press Orton Ortop Facial**, Maringá, v.6, n.4, p. 91-98, jul/ago. 2001.
- 11- SOUZA, R.L. dos S., LIMA, R. B., FILHO,C.F., LIMA,K. C., DIÓGENES, A. M.N., Prevalência e Fatores de Risco da Mordida Aberta Anterior na Dentição Decídua Completa em pré-escolares na Cidade de Natal/RN. **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v.12, n.2, p. 129-138, mar/abr.2007.

- 12- SOUZA, D.F.R.K., VALLE, M.A.S., PACHECO, M.C.T., Relação Clínica entre Hábitos de Sucção, má Oclusão, Aleitamento e Grau de Informação prévia das Mães. **R Dental Press Ortodon Ortop Facial**, Maringá, v. 11, n. 6, p. 81-90, nov./dez.2006.
- 13- PIZZOL, K.E.D.C., MONTANA, S. da S., FAZAN, E.T., BOECK, E.M., RASTELLI, A.N.de S. Prevalência dos Hábitos de Sucção não-nutritiva e sua Relação com a Idade, Gênero e Tipo de Aleitamento em pré-escolares das cidade de Araraquara. **Rev. CEFAC**. 2012 Mai-jun; 14(3): 506- 515.
- 14- OLIVEIRA, A.B., SOUZA, P.F., CHIAPPETA, L. M.L. Relação entre Hábitos de Sucção não-nutritiva ,Tipo de Aleitamento e Má- Oclusões em Criança com Dentição Decídua. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v.8, n.3, 352-9, jul-set, 2006.
- 15- TRAWILZKI, L.V.V., LIMA, A., MELCHIOR, M.O., GRECHI, H.T., VALERA, F.C.P. Aleitamento e Hábitos Oraís e Nasais. **Rev.Bras.Otorrinolaringal**. v. 71, n.6, 747-51, nov/dez. 2005.
- 16- VALRIGHI, H.C., FILHO, M.V. Hábitos Deletérios e Aleitamento Materno. **RGO**, 52(4): 237-239, outubro, 2004.